

CÍRCULOS BÍBLICOS DIOCESE DE SÃO CARLOS

Período de 14 Junho a 18 Junho 2021

3º Encontro: Atravessar com fé para a outra margem.

PREPARANDO O AMBIENTE: Sugere-se um ambiente acolhedor com a Bíblia, Cruz, Flores, Velas.

1º Momento: Acolhida:

Alguém da família: No silêncio do coração, diante da Trindade e sob o olhar de Maria, retiremos os calçados do orgulho, egoísmo e desamor e, com cuidado e suavidade, não tenhamos receio de pisar o terreno sagrado ao qual o Espírito nos conduz. Senhor, estamos aqui para escutá-lo atentamente e segui-lo.

Outro membro da família: A Boa Nova da Salvação atinge o homem todo, toda a sua existência: Jesus salva e cura os homens das mais diversas ameaças que estão a ponto de «alienar» a sua vida.

Todos: Liberta-nos Senhor!

Dirigente: As fragilidades, as incertezas, as dúvidas, o pecado, não são coisas só dos «outros». São também nossas. Também nós somos discípulos assustados e medrosos!

Todos: Abre, Senhor, os meus olhos, para que veja a minha fragilidade, o meu orgulho, o meu pecado.

Leitor 1: O Sagrado Coração é o asilo da misericórdia e do perdão: «Os pecadores, diz Nosso Senhor, encontrarão no meu coração o oceano infinito da misericórdia».

Leitor 3: Quantas vezes, me sinto vaidoso porque navego numa barca onde Tu estás presente, a Igreja, contra a qual não hão de prevalecer as portas do inferno, como se isso fosse uma garantia e uma graça que eu mereço.

Todos: Ensina-me que o Evangelho é uma graça a partilhar, e não um tesouro a guardar só para mim.

Dirigente: Invoquemos a Santíssima Trindade para que nos dê um coração grande, aberto à vossa silenciosa e forte palavra inspiradora:

Canta-se: Em nome do Pai, em nome do Filho...

2º Momento: Leitura – Abrir os olhos para ver

Animador: Jesus convida os seus a irem para o outro lado do lago e faz isso à tardinha. À tardinha é o final de mais um dia. Para o calendário hebraico, regido pela lua, à tardinha é literalmente o final de um dia, pois, após o crepúsculo, já se inicia o dia seguinte. Isso me levou a pensar nos finais de etapas que, tantas vezes, nos deixam inseguros. O que virá depois?

Leitor 1: Jesus, pleno do Espírito Santo, é um homem em movimento. Quando ele compara os nascidos do Espírito com o vento que sopra onde quer (Jo 3, 8), ele fala com muita propriedade, pois vive assim. Jesus está sempre em movimento, percorrendo cidades e vilas, fazendo o caminho de construção do Reino de Deus.

Leitor 2: O evangelho segundo Mateus finaliza com Jesus enviando os seus pelo mundo, para fazer outros seus seguidores, portanto, o movimento constante da vida de Jesus deve ser estendido à vida de seus seguidores.

Todos: Jesus nos faz um convite: vamos para o outro lado do lago?

Animador: O lago é sempre um lugar de incertezas, é um meio onde não conseguimos sobreviver com facilidade, temos dificuldade de nos locomover, precisamos nos esforçar para ficar na superfície, pois não podemos respirar debaixo d'água, nossa visão é muito limitada e podemos ser surpreendidos com coisas que estão ocultas.

Leitor 3: É interessante notar o contraste entre a serenidade de Jesus, que dorme, e a ansiedade dos discípulos, que lutam bravamente contra as ondas e o vento. Parecem inverter-se os papéis: Jesus confia nos marinheiros e estes, angustiados, não revelam confiança em Jesus: «**não te importas que pereçamos?**» (v. 38).

Todos: Contudo, precisamos atravessar o lago para viver outras experiências, para continuar levando a missão.

Leitor 1: Atravessar o lago, mudar de lado, nem sempre deve acontecer somente quando “perdemos” alguma coisa, mas também quando estamos no topo. Mesmo com tudo aparentemente indo muito bem, vale considerar a necessidade de mudar alguma coisa. Deixar-se acomodar no sucesso não é conveniente.

Leitor 2: No contexto do trecho do evangelho de hoje, Jesus vivia um momento de sucesso. As multidões o seguiam, ele pregava para um povo que o aplaudia, mas não podia se acomodar.

Todos: A construção do Reino de Deus exigirá sempre mais.

Canto de Aclamação:

**Buscai primeiro o Reino de Deus/E a sua justiça,
E tudo mais vos será acrescentado.
Aleluia! Aleluia!**

**Nem só de pão o homem viverá, /Mas de toda Palavra
Que procede da boca de Deus.
Aleluia! Aleluia!**

Leitor 2: Proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo Segundo Marcos 4,35-41 (Tomar na Bíblia).

Momento de silêncio, deixar-se questionar e partilhar.

O que diz o texto? (Não é momento de interpretação do texto e sim constatar)

- 1- O nosso texto começa com a indicação de que Jesus decidiu passar “à outra margem”.**
- 2- A “outra margem” (do lago de Tiberíades, evidentemente) é o território pagão da Decápole.**

3- No “barco” vão Jesus e os discípulos (vers. 36). O “barco” é, na catequese cristã, o símbolo da comunidade de Jesus que navega pela história.

4- Jesus está no “barco”, mas são os discípulos que se encarregam da navegação, pois é a eles que é confiada a tarefa de conduzir a comunidade pelo mar da vida.

5- O “barco” dirige-se “para a outra margem” (vers. 35b), ao encontro das terras dos pagãos. Com este dado, Marcos alude, muito provavelmente, à missão da comunidade cristã, convidada por Jesus a ir ao encontro de todos os homens para lhes levar Jesus e a sua proposta libertadora.

Animador: Durante a travessia, Jesus “dorme” (vers. 38). O “sono” de Jesus durante a viagem refere-se, possivelmente, à sua aparente ausência ao longo da “viagem” que a comunidade cristã faz pela história.

Todos: Com frequência, os discípulos, ocupados em dirigir o “barco”, têm a sensação de que estão sós, abandonados à sua sorte e que Jesus não está com eles a enfrentar as vicissitudes da viagem.

3º Momento: Meditação – Saborear a Palavra – Atualização da Palavra:

Animador: A “tempestade” (vers. 37) significa as dificuldades que o mundo opõe à missão dos discípulos. É provável que Marcos estivesse a pensar numa “tempestade” concreta, talvez a perseguição de Nero aos cristãos de Roma, durante a qual foram mortos Pedro e Paulo, bem como muitos outros cristãos (anos 64-68).

Todos: A “tempestade” refere-se também a todos os momentos de crise, de perseguição, de hostilidade que os discípulos terão de enfrentar ao longo do seu caminho histórico, até ao fim dos tempos.

O que esta palavra diz para mim? (Silêncio e partilha)

1- A imagem de um barco cheio de discípulos convidados por Jesus a passar “à outra margem do lago” e a dar testemunho dessa vida nova que Deus quer oferecer aos homens é uma boa definição de Igreja.

2- O nosso texto convida-nos a tomar consciência de que a comunidade que nasce de Jesus é uma comunidade missionária, cuja tarefa é ir ao encontro dos homens prisioneiros do egoísmo e do pecado para lhes apresentar a Boa Nova da libertação.

3- Os discípulos de Jesus não podem ficar comodamente instalados nos seus espaços seguros e protegidos, defendidos dos perigos do mundo e alheados dos problemas e necessidades dos homens.

4- A Igreja tem de ser uma comunidade empenhada na transformação do mundo, que se preocupa em levar aos homens – a todos os homens, sobretudo aos pobres e marginalizados – com palavras e com gestos a proposta libertadora do Reino.

Animador: O caminho percorrido pela comunidade de Jesus em missão no mundo é, muitas vezes, um caminho marcado por duras tempestades. Quando a comunidade procura ser fiel à sua vocação e levar a libertação aos homens, confronta-se frequentemente com as forças da injustiça, da opressão e do pecado que não estão interessadas em que o anúncio libertador de Jesus ecoe no mundo.

Todos: A comunidade de Jesus conhece, ao longo da sua caminhada, a oposição, a incompreensão, a perseguição, as calúnias e até a morte.

(Momento de silêncio e interiorização dos questionamentos para mim)

4º Momento: Oração – Momento de falar com Deus – PRECES

Sugestão: Colocar em forma de preces aquilo que refletimos sobre o Evangelho e a nossa vida.

A oração do humilde atravessa as nuvens. Cheios de fé invoquemos o Senhor, Pai justo e misericordioso, e imploremos humildemente

Todos: - Senhor, nós temos confiança em Vós.

5º Momento: Contemplação – Deixar-se transformar na alegria do Evangelho – Permanecer na presença de Deus

Animador: “Ainda não tendes fé?” – Pergunta Jesus aos discípulos... Se os discípulos tivessem fé, não teriam medo e não sentiriam a necessidade de “acordar” Jesus.

Todos: O verdadeiro discípulo é aquele que aderiu a Jesus, que vive em permanente comunhão e intimidade com Jesus.

Leitor 1: Os discípulos são conscientes da presença de Jesus ao seu lado em todos os momentos e não estariam à espera de uma intervenção mais ou menos mágica de Jesus para os livrar das dificuldades.

Todos: Ora, a fé não é uma coisa inerte, precisa ser alimentada. Perseverar na fé, como Abraão e sua descendência, é alimentar a fé constantemente.

6º Momento: Ação – A Palavra de Deus apropriada passa depois para a vida prática, torna-se vida em minha vida e transforma meus atos

**Comprometer-se na Palavra: Assumir compromissos concretos
(Quando feito em grupo ou em família)**

Animador: Jesus estava no barco com os seus como sempre está conosco. E como percebemos isso? Os discípulos duvidaram de que Jesus se importava com eles, e nós, o que achamos?

Todos: As dificuldades não deixam de existir.

Leitor 1: A exemplo de Abraão e de sua descendência: apesar de todas as dificuldades, não ficaram pensando em voltar para a terra de onde tinham saído.

Todos: Lagos, mares e rios precisam ser atravessados, porém, eles não podem nos impedir de prosseguir.

Leitor 2: A importância da oração diária e constante e manter viva e cada vez mais forte a fé que nos conduz é sempre importante.

Animador: Conversar com Jesus, que vem ao nosso encontro na Palavra, ajuda-nos a mantê-lo sempre acordado em nós. Uma vez acordado, Ele acalma os nossos medos e nossas inseguranças.

Todos: **Maria, exemplo de fé e de perseverança, acompanhe-nos em nossas travessias, sempre nos lembrando de fazer tudo que Jesus disser.**

Animador: A intervenção de Jesus provoca o “temor” dos discípulos. O “temor” significa, neste contexto, que os discípulos reconhecem que Jesus é o Deus presente no meio dos homens e a quem os homens são convidados a aderir, a confiar, a obedecer com total entrega.

Todos: **Senhor, que eu me confie e me abandone cada vez mais ao santo temor do Senhor!**

Animador: Toda a cena da tempestade acalmada desenrola-se durante a noite. É o momento em que todas as forças do mal podem agir com toda a impunidade. O barco está “no mar”, o lugar onde residem as forças demoníacas.

Todos: **A palavra de Jesus ao vento e ao mar – “acalma-te!” – significa também “exorcizar” nossos medos.**

Leitor 3: Marcos quer fazer-nos compreender que, para além da brusca tempestade, os discípulos – e todos os homens – são confrontados a um combate bem mais profundo e dramático: o combate contra o mal, não somente o mal “natural”, mas sobretudo o mal que habita e trabalha no coração dos homens.

Todos: **Põe tua mão na mão do meu Senhor da Galileia
Põe tua mão na mão do meu Senhor/Que acalma o mar
Meu Jesus que cuida de mim/ Noite e dia sem cessar
Põe tua mão na mão do meu Senhor/Que acalma o mar**

Animador: A travessia do lago não é de repouso, levanta-se uma tempestade violenta e os Apóstolos estão aterrorizados. Sabem que não estão sozinhos no barco.

Leitor 1: Eles, os especialistas do lago, admiram-se com o sono de Jesus. Estão perdidos, então despertam Jesus, Ele que veio salvar os que estavam perdidos.

Leitor 2: Ele vai manifestar, então, que tem autoridade sobre todas as forças da morte, dá uma ordem: “Silêncio! Cala-te!”

Todos: **E fez-se uma grande calmaria.**

Animador: Os Apóstolos, naquele dia, não passaram apenas para a outra margem... Passaram do medo à confiança, graças ao “Passador” que tinha embarcado com eles.

Todos: **Nunca esqueçamos de fazer subir Cristo para o nosso barco, para passarmos com Ele...**

Pai-Nosso...

Bênção

- Deus nos abençoe e nos guarde. Amém.
- Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós. Amém.
- Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. Amém.
- Abençoe-nos Deus misericordioso, Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.

